



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA S. FRANCISCO, 15 e 17

PROPRIETARIO, DIRECTOR E EDITOR
Hilario Candido Barreiros d Oliveira

COMPOSTO E IMPRESSO NA TIP. DO CENTRO DE NOVIDADES — R. D. ANTONIO BARROSO 134 A 140 — BARCELONAS

O CAUADO

SEMANARIO LITERARIO

ASSINATURAS:—Ano 1:200, pelo correio 1:400; semestre 600, pelo correio 700; trimestre 300, pelo correio 350. Avulso 30. Brasil e Africa 2:000.

PRECARIA MENTALIDADE

Madame Madalena Peletier conta em *La Suffragiste* que numa repartição publica franceza algumas senhoras n'ela empregadas se queixávão dos homens em geral e dos politicos em particular, por não terem querido anuir uns e favorecer outros uns ligeiros aumentos de ordenado que elas solicitávão, e enquanto uma declarava que entrementes as mulheres não tivessem interferencia, por meio de sufragio, nos negocios publicos, a sorte de todas havia de ser muito precária, outra obtemperava que mais eficaz seria eias, mulheres, fazerem olhos ternos aos homens...

E' neste ponto que a autora intervem para esclamar:

«Eis como é, apesar dos progressos realizados, a mentalidade da maior parte das mulheres...

«Para imaginar que será mediante os seus encantos fizicos que elas hão-de melhorar a situação nas carreiras publicas a que se votárão e que alcançarão acesso ás carreiras para elas ainda fechadas, é mister não haver nunca saído do harem. Como é que as mulheres não se envergõnhão de considerar uma couza natural o dar-se ou sequer prometer-se para obter um acesso ou qualquer melhoria nas suas carreiras?

«Isso é afirmar tão sómente que possuem a mentalidade de... prostitutas.

«A instrução que receberão, o meio em que vivem, parece que lhes devião dar outra noção de honra e de dignidade pessoal, e a unica desculpa razoavel será a educação que as mães e o meio social lhe fornecêrão.»

E por aqui fóra segue a indignação da autora até afirmar com amargura que mal se começa a ter noção das couzas, todos se afadigão a declarar ás creanças (ás meninas) que é do homem que elas devem esperar tudo, e que é necessario portanto aprender a captar a simpatia d'essa especie de animal perigozo por intermedio dos sorrisos, das caricias e das lagrimas,—mentalidade muito adequada á mulher enquanto ella permaneceu confinada no lar, sustentada unicamente pelo esforço do homem, mas que deixou de convir desde que ela

entrou a ganhar a vida por si, independente dos outros.

O processo preconizado a madame Peletier cremos bem ser ainda muito empregado por varias mulheres de todo o mundo, mas tambem cremos que ha de vir sendo abandonado pouco a pouco, á medida que a noção de respeito e dignidade fôr no espirito de todas elas adquirindo grandeza e brilho.

Ahi está outra couza que ha de ir desaparecendo paralelamente: é a mania que tem as damas funcionarias ou empregadas, ou simplesmente estudantes, de se vestir como as outras, as taes, que se quizerem manter-se e viver hão-de de captar as simpatias do bicho-homem pelos sorrisos, pelas caricias e pelas lagrimas.

Maria Talbot.

LITERATURA

O ENTERRADOR

Dobram os sinos, ali em Santo Antonio. E não imaginam os senhores como aquê badalar fragoroso repercutte horrivelmente no meu intimo. Parece-me que o bronze vibra so para mim, que aquela avalanche de sons se despenha sobre a minha cabeça e foi produzida para mim apenas.

Mas não. No seu tanger plangente, os sinos anunciam a «todo o mundo» a morte de alguém. A morte de alguém! Quando nisto medito, uma impressão tristissima de desalento invade todo o meu ser e uma onda de inveja se levanta dentro em mim pelos ditosos extintos, pelos felizes emudecidos que, na algida serenidade da necropole, não sentem as rudes inclemências e as tormentosas miserias d'ici-bas que sentimos nós outros, os que ainda vamos na dorida via-sacra da vida... Benaventuradas creaturas, que, enquanto vivas, pensaram na verdadeira libertação com o terror do supremo enigma, e depois de mortas, usufruem o concheço dulcissimo de sete palmos de terra-santa e o embalar de uma extranha orquestra: o ruido dos vermes, os estalidos do humus, o rumorido do folhedo, os passos graves do piedoso espirito que os deplora e lhes vai depor sobre a pedra tumular as orvalhadas violetas da saudade.

Os mortos! Como os invejo! Morrer... dormir... sonhar... talvez sonhar... O fim da realidade, e a entrada no sonho! Aspiração carissima, que o Senhor tarda em deixar-me gosar!

A alquimia da morte tem misterios que apavoram, mas a esses misterios queria eu ser dado cêdo e depressa.

Morrer... dormir... sonhar, talvez! E a morte tarda tanto para mim! Aparece, ó redentora! Aparece, divinal consorte dos torturados! Agasalha-me em teu bran-

do seio, ó loisa fria! Mais fria do que tu está a minha alma! Bem mais fria!

Dobram os sinos, dobram ainda. Por quem? Pelo enterrador. Acabou, foi tragado no vortilhão do nada, dorme o sono eterno, sonha os mais belos sonhos. Só o meu coração não acaba, de bronzeado que está pela dôr, de calcinado que está pelo desespero! Pára, pára, meu amigo! Deixa-me dormir, sonhar...

Era um velho, o enterrador. Vocês deviam-no conhecer. Baixo, costas largas, a cabeça embranquecida, a cara encarquilhada como um palimpsesto medieval, dura de feições, a barba como uma estriga. Sempre em mangas de camisa, mesmo quando os frios hibernais assolavam os povoados, parecia de ha muito preparado para a gelidez da campa em que ora vae repousar, evadido para Deus. O homem que cavou cem cóvas, tem, afinal, a sua cóva. Quem enterrou tanto semelhante, vai tambem ser enterrado.

Velho enterrador! A morte foi para ti como o seria para mim: o fecho do cativeiro, o remate das atribulações. Cavaste, cavaste, endureceste, cançaste;—descanças agora. Jámais tiveste os confortos do lar, a benção bendita de uma irmã a quem amparasses, a caricia quente de uma mulher a quem idolatrasses, o beijo puro de uma filha a quem gerasses, nos enleivos do teu amor. Saiste da roda para a gandaia do peditório; depois, fôste servir o rei; terminada a praça, ensaiaste mil officios; e, em derradeiro, obtiveste o lugar que tantos disputam a esta hora. Atravessaste a existência numa orfanidade de afeições. Foste um esquecido da sorte, um perseguido da desventura que confrange. Era justo que a morte, a deliciosa morte, te levasse, que a negra vala te colhesse e agasalhasse, retribuindo-te os afagos da tua enxada e a solicitude com que lhe alimentaste a voracidade insaciavel. Era justo, meu amigo, era justo.

Dobram os sinos, dobram ainda...

Júlio de Lemos.

ROMARIAS!

(Crónica)

As romarias! E' agora o tempo delas. Desde que chega o Maio, chegam ellas tambem de envolta—e ás vezes antecedemno: veem quando as andorinhas, ao florir dos pomares, ou mesmo antes, logo em Janeiro, quando ainda nas margens dos regatos mal desabrocham os salgueiros. Temos ai o Santo Amaro, protêtor desvelado das pernas e braços dos pecadores e que, na sua capela de Belinho, tem uma enorme colecção de ex-votos—esculturas grosseiras, em tamanho natural, representando membros humanos. E' vulgar os devotos darem as tres voltas do estilo, á capela, com a perna e o braço de carvalho ao braçado ou ás costas...

No jardim de D. Morte

I

O poeta:

—Porque has de tu cantar, esqualido covreiro,
Sempre que o teu alvito na terra afunde e corte
O berço a um corpo em flôr, sinistro jaralmeiro
D'este jardim gelado onde viceja a Morte?

O covreiro:

—Ninguem chora ao dispôr as flôres n'um canteiro...

II

O poeta:

—Porque o teu riso assim como um clarim de guerra,
Vibra ao sentir dobrar por uma morte nova,
E a mão te não vacilla e a bocca se não cerra
Ao lançares um corpo ao fundo d'uma cova?

O covreiro:

Ninguem chora ao deitar uma semente á terra...

III

O poeta:

—Sempre alegre entoando os mesmos estribillos!
Nenhuma angustia humana a tua fronte curva,
Nem dor de filho ou mãe tolda os ferinos brillos
Do teu olhar que nunca a magua ensombra ou turva.

O covreiro:

—Terra! Amorosa mãe! Restituo-te os fillos!

ALFREDO DA CUNHA.

Depois Fevereiro trouxe-nos o S. Braz graças a quem nós ainda temos uma garganta de boas fibras, porque, na corte celestial, não ha melhor especialista para estas coisas da laringe... Passou-se Março e Abril e logo Maio tocando de odoríferas alexandrias, vestido de verduras tenras, nos trouxe o Livramento, a Senhora do Livramento, com quem os rapazes dos 18 aos vinte anos tem grande devoção! O feliz que se livra «nas sortes», organisa logo seu romeiro... E então é ver a grande alegria do rancho dos rapazes de boas cores e de lindas raparigas que no dia da romaria, com a sua ronda á frente e os mais afamados «cantadores» do lugar, vão queimar as tres duzias de foguetes da promessa e merendar dos farneis, á sombra dos lateiros...

Ainda Maio nos dá as Cruzes, de Barcelos, a que anda ligada uma tradição de cruzes negras aparecidas numa madrugada, no amplo terreiro da feira—e a festa das Rosas, a Ascensão. Junho principiou com o Bom Jesus de Braga e o Senhor de Matozinhos e amanhã vamos ter, cá na terra o Senhor da Rateira, como já tivemos na semana passada o S. Roque.

Este Minho—os senhores veem! —é uma festa pegada! Mal Janeiro abre os olhos começa o

LOGICA

—Eu cá vou pela estrada da Esperança
Com a brisa da fé a ciclar,—
Dizia um petulante a uma creança
Que depressa aprendeu a namorar.

Logo a joven tristonha e com pesar
Esconde o rosto seto na sua trança
E desata num pranto a soluçar
Como se nela entrasse alguma lança.

O meu amor—atalha embasbacado
O bom Romeu da nossa contradança,—
O que é que assim te faz lacrimejar!

—Saia daqui, mas já, seu malcreado,
E vá então p'ra rua da Esperança
Falar com a Luiza do Pomar.

ANTONIO FERREIRA.

canto-chão pelos altares e o vinho
a espirrar nos toldes dos arraiais.

E quando Dezembro termina
seus dias, festeja-se S. Silvestre—
o protector dos gados.

A Abadia, o Senhor do Monte,
S. Torcato, a Agonia e as Cruzes
são as romarias mais famosas do
Minho. A elas acorre povo de
todo o norte e mesmo muito
«nuestros hermanos» que apre-
ciam sobremodo os arraiais por-
tugueses.

Prepara-se a gente para estas
grandes romagens com meses de
antecedencia.

—«Para o ano vou á Abadia».
«Este ano vou ao Senhor do
Monte». E combinam-se coisas:

—comer-se-á um galo assado,
a lingua de porco, salpicões, boli-
nhois de ovos... Fretar-se-á o
carro do Marchante, que se enfei-
tará de bandeiras e festões de
rosas. Da «ronda» fará parte
uma rabeça, duas violas, dois ca-
vaquinhos, tantos harmónicos, al-
guns pandeiros e uns ferrinhos...
Pelo caminho cantarão ao desafio
e as «modas» regionais serão en-
saiadas para cantarem a duas
vozes, no fogo.

As festas da aldeia, ou das ca-
pelas isoladas são sempre as mais
interessantes. A Agonia, em Via-
na, oferece realmente uma consi-
deravel quantidade de divertimen-
tos, desde as barracas de fan-
toches até á tourada; e o Bom
Jesus, em Braga, por causa do
lindo parque e das capelas do
grande escadório, torna-se atraen-
te pelos encantos que oferece ao
forasteiro. Mas a Abadia... Fi-
cará para outra crónica a tão
original festa da Abadia. Contem
que me não esquecerei.

Manuel Boaventura

A Mulher

A mulher é a humanidade,
vista pelo seu lado tranquillo; a
mulher é o lar, é a casa, é o cen-
tro de todos os pensamentos
suaves. E' o eterno conselho de
uma voz innocente, no meio de
tudo o que nos envolve, nos
irrita e nos arrasta. Muitas ve-
zes em torno de nós são todos
inimigos; a mulher é o affecto.
Demos-lhe o que lhe é devido.
Demos-lhe na lei o lugar a que

tem direito. A mulher contem
o problema social e o mysterio
humano. Parece a extrema fra-
queza, e é a grande força. O
homem que ampara um povo
precisa de se amparar a uma
mulher. E no dia em que ella
nos faltar, faltar-nos-ha tudo.

Victor Hugo

A mulher é na vida o que a
flôr é no campo e o aroma na
flôr; o oasis no deserto e a fres-
cura no oásis; o desenho na
pintura e o colorido no desenho;
o trinado na musica e a melodia
no trinado; o balsamo na ferida
e a suavidade no balsamo; a la-
grima no combate e a poesia na
lagrima; a esmola na indigencia
e a modestia na esmola; é a luz
branda da estrella e o calor in-
tensissimo do sol; o meigo sorri-
so da aura e a lava candente do
vulcão; é a deusa da consciencia
humana e a musa do humano
soffrimento; é a fé e esperança
em toda a parte; é o milagre dos
milagres: o amor!—

Alves Mendes.

CORAJEM

(Capitulo V do livro em preparação
«Escola do Carater»)

Santo Ambrozio, arcebispo de Milão,
instado pela imperatriz Justina para ceder
uma igreja aos arianos, recuzou-se ter-
minantemente a isso, e como quer que um
aulico o ameaçasse de morte, respondeu:

—Se vós sabeis proceder como corteção
injusto, encontrareis em mim um homem
que sabe sofrer como justo.

E acrescentou ainda para os que o ro-
deávão:

—Se querem o meu patrimonio confis-
quem-n'o, pois o cêdo da melhor vontade;
se é a minha pessoa que dezeitão eliminar,
apresentar-me-ei eu mesmo para esse fim.
Nem a prisão nem a morte me assustão, e
não me entregarei á defeza nem das ar-
mas nem do povo. Tampouco me acolhe-
rei á proteção dos altares. Prefiro antes
morrer ao pé d'eles que entregar um só
que seja á adoração dos hereticos, ou fa-
zer derramar o sangue das minhas ovel-
has.

Não foi portanto sem razão que Smiles
afirmou no *Carater* não ser menos glorioza
que a dos martires da ciencia a corajem
dos martires da fé, acrescentando:

«O soffrimento passivo dos homens e das
mulheres que por amor da sua consciencia
se prontificarão a padecer e passar priva-
ções na solidão... é uma manifestação de
corajem de uma especie bem mais elevada
que a que se revela no fragôr da peleja.»

E cada vez mais urgente esclarecer a
mente alheia de maneira a compreenderem
todos que nem só os guerreiros são ho-
mens corajozos.

«Porventura não tem corajem o mineiro,
pergunta A. Goussier, que sem medo ao
grizú e aos dezabamentos desce ao fundo
escuro da mina; o carpinteiro, que pendu-
rado a uma viga está em risco de cair; o
pedreiro, sobre um andaime ou á beira de
um telhado; o pescador, que n'uma casca
de noz afronta a tempestade alterosa; to-
dos esses operarios fabris que labutão no
meio de engrenajens, de correias, de ser-
ras, de veios de transmissão, de maquinas
e de aparelhos perigosos que frequente-
mente lhes mutilão os membros e despe-
dão as carnes?»

Aiuda podia falar no sabio em pleno la-
boratorio; no medico e no enfermeiro á ca-
beceira dos doentes; no bombeiro sobran-
ceiro as chamas que o ameaçã e, enfim,
em tantos homens obscuros que de um

momento para o outro ascendem ao mais
alto grau de heroismo e se vão d'este
mundo que lhes não ergue estatuas nem
lhes abengoa os nomes pela simples razão
de que as manchas vermelhas do sangue
humano que faltão os não tornão viziveis
á vista dezarmada do vulgo.

Mas a corajem é suscetivel de revestir
os mais imprevisos aspêtos.

O arquiduque d'Austria (1710), orde-
nou ao Marquez de Mansera (ao tempo
quazi centenário), prezidente do concelho
de Castela, que lhe viesse beijar a mão.

—Só tenho uma fé, respondeu o ancião,
e só reconheço um rei, que é Filipe V, ao
qual jurei fidelidade. Reconheço no ar-
qui-duque um grande principe, mas não o
meu soberano. Vivi cem anos sem prati-
car ato algum contrario aos meus princi-
pios e, dado o pouco tempo que me resta
para viver, é lamentavel ir cometer uma
ação que me dezonraria.

Delacroix não nos conta a impressão
que no austriaco teria feito a resposta do
hespanhol, mas é licito supôr qual ella
fosse.

Os ensinamentos que proveem do carac-
ter são sempre eficazes, e são os que mais
convenem difundir entre a grande massa das
creaturas que o não teem.

A verdadeira luz que o homem de si
projeta é do carater que dimana, das qua-
lidades moraes e affetivas que se possuem,
e entre as primeiras figura precisamente
aquella de que Mansera se mostrou possui-
do: a firmeza de convicções.

Outro ezemplo, tambem recolhido em
Dalacroix.

Catão d'Utica fôra educado em caza de
seu tio Druzo, que então era tribuno do
povo.

Popedio procurou uma vez este para
lhe pedir certo serviço e pretendeu
que o joven Catão lhe servisse de empen-
ho.

Este respondeu logo positivamente que
não, e conservou-se firme até ao fim na
negativa.

(Continua.)

Luiz Leitão.

PERGUNTA-SE!

Quando chega o tal cabo da
luz electrica?

Quando se iniciam os trabalhos
de calcetamento no largo da Ca-
mara?

Quando ficará aterrado o lago
do campo de S. José?

Para que foi aquele aparato de
forças no mercado de quinta
feira?

Musa do "Cavado,"

Minha boca sequiosa
Tem sede dos beijos teus;
Mata-lhe a sede, formosa,
Cumpre os preceitos de Deus!

Meus labios andam sequinhos,
Meus labios andam a arder...
Tem pena dos pobresinhos,
Dâ-lhes beijos a beber!

Noticiario

Alberto Osorio

Chegou ontem a esta vila, hos-
pedando-se em casa do seu parti-
cular amigo, sr. Julio Mendes da
Rocha Diniz, distinto escrivão de
direito, o sr. Alberto Paulo Osó-
rio, illustre jornalista portuense,
ex-presidente da «Federação dos
Caixeiros Portuguezes do Norte»,

a cujo esforço, alto criterio e boa
vontade se devem as reivindica-
ções dos empregados commerciaes.

Pugnando sempre pelos inter-
esses dessa classe, quando pre-
sidente daquela associação, e
arredado hoje desse lugar, que
desempenhou com brilho, por
motivos de saude, o sr. Alberto
Osorio faz hoje uma conferencia
na Associação dos Bombeiros
Voluntarios, sendo o tema dessa
conferencia:

—Reivindicações dos caixei-
ros portuguezes — Considerações
acerca da sua organização co-
lectiva.

Os empregados do commercio
desta vila, convidam o povo bar-
celense a assistir a essa conferen-
cia, pelo interesse manifesto que
della resultará, muito principal-
mente para o povo trabalhador.

Estação-postal

Afim de dirigir a estação-pos-
tal desta vila, foi aqui colocado,
interinamente, o sr. Jozias Joa-
quim Bastos, primeiro aspirante
dos Correios e Telegrafos.

Informam-nos que o sr. Jozias
já se evidenciou como funciona-
rio pouco atencioso, no cumpri-
mento das suas funções, tratando
com menos delicadeza um nosso
colega local.

Lamentamos isso.

Jockey da Morte

Vai extraordinario entusiasmo
pelo espectáculo cinematografico
que hoje á noite se realisa no Gil
Vicente, com a representação da
interessante pelicula *Jockey da
Morte*, fita d'arte que tem sido
coroadada do mais ruidoso successo.

S. João

Realisaram-se com certo real-
ce, em Barcelinhos, as festas
sanjoaninas.

No arraial tocou a banda dos
nossos Voluntarios.

Na respectiva cascata via-se a
imagem daquele santo que a co-
missão dos festejos de 1915 man-
dou esculpturar com o saldo obtido
nesse ano.

Desordeiros

Barcelos, esta linda e pacatissima terra,
parece-nos que foi infestada por um ban-
do de desordeiros, que, de momento a
momento, põem em ação a faca, o cacete,
o revolver e até a repugnantissima nava-
lha de barba!

A' autoridade administrativa, a quem de
certo não devem ter passado despercebi-
dos os casos que se tem dado ultimamen-
to, pedimos, em nome dos brios da nossa
terra, que providencie, mas energicamen-
te, contra tais abusos, e já que s. ex.^a
tem á sua ordem os guardas republicanos,
conveniente seria que chamasse á atenção
destes agentes da ordem publica, afim de
que elles olhem um pouco mais para o que
interessa ao bom nome da nossa linda
terra.

Para que se evitem casos como os que
se deram ultimamente em Barcelinhos, no
fim do arraial de S. João, pedimos muita
energia ao sr. administrador, porque assim
é necessario, e fique s. ex.^a certo de que,
por ser inergico cumpridor dos seus deve-
res, nunca terá senão louvores.

Os desordeiros são bem conhecidos...

Espectaculo

A *tournee* Carlos d'Oliveira, de que faz parte a atriz Emilia d'Oliveira, vem a esta vila no proximo dia 5 de julho deliciar-nos com a representação da peça em tres actos, *Casa de Boneca*, consagrada obra teatral de Henri Ibsen.

A' «Empreza Cinematografica Barcelense» o nosso aplauso pela boa noite que nos vai proporcionar no Gil Vicente.



Juventude Catolica de Braga

Realizou-se na noite do ultimo domingo, no nosso Gil Vicente, o anunciado espectáculo da «Juventude Catolica de Braga.»

A arte de Talma nunca foi, de certo, tão *desalmadamente* assassina!

Nada faltou... nem o *póssamos* do sr. Batista Ribeiro!

Que arrôjo!



Notas da semana

Aniversarios natalicios.

Passam:

Amanhã: o da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Eduarda Alvares Pereira e Lima e o do sr. Augusto Fortunato dos Santos Ferreira.

No dia 30: o do sr. dr. José Beleza da Costa Almeida Ferraz.

Estiveram:

No Porto: a ex.^{ma} sr.^a D. Olinda Candida d'Azevedo Figueiredo e os srs. João Vieira de Castro, Antonio Augusto da Costa Portela, Antonio Fernandes Correia e Humberto Carmona Coelho Gonçalves e ex.^{ma} esposa. Em Braga: o sr. Manuel Rodrigues da Cruz Lima.

Em Guimarães: os srs. dr. Augusto Matos Lopes d'Almeida e gentis filhas D. Aurora e D. Elvira e Arnaldo Salazar.

Em Espozende: o sr. Arnaldo Torres.

Em Famalicão: os srs. dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro e José Humberto d'Andrade Faria.

Em Barcelos: o sr. João Carlos Vieira Ramos.

Partiram:

Para Coimbra: o distinto terceiranista de direito, sr. Manuel Moreira Esteves.

Para Caldelas: o sr. Manuel Cardoso d'Albuquerque, digno escrivão de direito.

Para Vizela: o sr. Carlos Maria dos Santos.

Regressou:

De Lisboa: o sr. dr. Manuel Batista de Lima Torres.

Enfermos:

Tem estado enfermo o interessante filho do nosso distinto colaborador sr. dr. Gonçalo Araujo.

ANUNCIOS

Associação H. dos Bombeiros Voluntarios

No dia 30 do corrente mez, por 22 horas, effectuar-se-ha a assembleia geral ordinaria, para discussão e resolução sobre as contas da gerencia que finda e eleição da gerencia futura e

dos commandantes do corpo activo.

Barcelos, 16 de Junho de 1916.

O secretario:

João Miranda

Editos de 30 dias

1.^a PUBLICAÇÃO

Pelo Juizo de Direito desta comarca de Barcelos, e cartorio do escrivão do 5.^o officio—Rocha Diniz, nos autos de inventario orfanologico, por obito de Roza Gonçalves da Fonte, casada, moradora que foi no lugar de Ariosa, freguezia de São Romão da Ucha, desta mesma comarca, no qual é inventariante sua sogra, Maria Roza Correia, do dito lugar e freguezia, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anuncio no Diario do Governo, a citar o viuvo da inventariada, João Ferreira de Macedo, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, afim de assistir a todos os termos ate final do inventario orfanologico por obito de sua mulher dita Rosa Gonçalves da Fonte, e nela deduzir os seus direitos, ou constituir advogado ou procurador na sede da comarca, que o presente, sob pena de revelia e do regular andamento do mesmo inventario, até final conclusão.

Barcelos, 21 de junho de 1916.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Monteiro.

O Escrivão do processo,

Julio Mendes da Rocha Diniz.

Editos de 30 dias

1.^a PUBLICAÇÃO

Pelo Juizo de Direito desta comarca de Barcelos, e cartorio do escrivão do 5.^o officio—Rocha Diniz, nos autos de inventario orfanologico por obito de Domingos Martins Cavalheiro, casado, morador que foi no lugar da Mostarda, freguezia de São João de Vila Boa, desta mesma comarca, no qual é inventariante a viuva sua segunda mulher, Elisa Augusta Vieira d'Araujo, moradora no dito lugar e freguezia, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do respectivo anuncio no Diario

do Governo, a citar os interessados ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil:—Francisco Martins Cavalheiro, casado com Maria Rosalina Ramos, porem esta moradora na freguesia de Fajozes, comarca de Vila do Conde; e Alberto Martins Cavalheiro, solteiro, maior; afim de, na qualidade de herdeiros, assistirem a todos os termos até final conclusão do referido inventario por obito de seu pai Domingos Martins Cavalheiro, e nele deduzirem querendo os seus direitos, ou constituirem advogado ou procurador na sede da comarca, que os represente, sob pena de revelia e do regular andamento do mesmo inventario.

Barcelos, 24 de junho de 1916.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Monteiro.

O Escrivão do processo,

Julio Mendes da Rocha Diniz.

Editos de 30 dias

2.^a PUBLICAÇÃO

No Juizo de Direito da comarca de Barcelos e cartorio do escrivão do 2.^o officio, Silva, no inventario a que se procede por obito de Domingos José da Silva, natural da freguesia de Abade do Neiva, mas falecido na cidade do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, no qual é inventariante a sua viuva Constantina Rosa da Silva, ausente na mesma cidade do Rio de Janeiro, mas representada no processo, nessa qualidade, por Manuel d'Araujo Coutinho, casado, negociante, desta vila, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio no Diario do Governo, citando o interessado João Pereira, solteiro, maior, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, sobrinho do inventariado, para por si, ou seu bastante procurador, assistir a todos os termos até final do referido inventario e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcelos, 3 de junho de 1916.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Monteiro.

O Escrivão,

Manel Cardoso e Silva.

Editos de 30 dias

2.^a PUBLICAÇÃO

Pelo juizo de direito desta comarca de Barcelos e cartorio do escrivão do sexto officio, Baltasar, nos autos de inventario orfanologico instaurado por falecimento de Maria Luiza do Outeiro, viuva de Manuel Joaquim Faria das Eiras, moradora que foi na freguesia de Vila Seca, desta comarca, no qual é inventariante, a neta Tereza Luiza das Eiras, solteira, maior, moradora na mesma freguesia, correm editos de trinta dias, citando Rosa Maria das Eiras e marido Joaquim José Fernandes, ambos ausentes para os Estados Unidos do Brazil, para na qualidade de interessados descritos no mesmo inventario, assistirem a todos os termos dele até final, deduzindo os seus direitos, fazendo-se representar, querendo, tudo nos termos da lei, com a pena de revelia e sem prejuizo do regular andamento do dito inventario.

Barcelos, 3 de junho de 1916.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Monteiro

O Escrivão,

José Claudio Pereira Baltasar.

Coleção selecta

Obras primas da literatura mundial

Edições de luxo em primorosos volumes a 300 reis, illustrados com belas tricromias e encadernados com capas especiais.

A publicação mais barata de Portugal.

VOLUMES PUBLICADOS

- Amor de Padre* por Edouard Rod.
- Dois Irmãos* por André Theuriot.
- Nais Nicoulin* por Emilio Zola.
- Arco de Sant'Ana* por Almeida Garrett.
- A menina de Kergant* por Octavio Feuillet.
- A Egrejinha* por Alfonso Daudet.
- Historia de Sibylla* por Octavio Feuillet.
- As duas flores de sangue* por Pinheiro Chagas.
- O prato de arroz doce* por Teixeira de Vasconcelos.
- André Cornelis* por Paul Bourget.
- Phebus Moniz* por Oliveira Martins.
- Ballo de Leça* por Arnaldo Gama.
- O Criminoso* por François Coppée.
- O Selo da Roda* por Pedro Ivo.
- Viagens na minha terra* por Almeida Garrett.
- A Virgem Guaraciaba* por Pinheiro Chagas.
- O Grande Industrial* por Jorge Ohnet.
- Sombrias e Luz* por Bernardino Pinheiro.
- Escrava Isaura* por Bernardo Guimarães.
- Conde de Camors* por Octavio Feuillet.
- Mocidade Florida* por J. de La Brète.
- O Segredo da Viscondessa* por Pinheiro Chagas.
- Vida dum rapaz pobre* por Octavio Feuillet.
- A Rua Escuro* por Antonio Coelho Louzada.
- A Martyr* por Adolphe d'Ennery.
- Riqueza Inutil* por Jorge Ohnet.
- Lagrimas e thesouros* por Luiz A. Rebelo da Silva.
- O Marquez de Villemer* por George Sand.
- Frei Luiz de Sousa* por Almeida Garrett.
- A Mantilha de Beatrix* por Pinheiro Chagas.
- O Sargento-mór de Villar* por Arnaldo Gama.

A venda em todas as livrarias e na «Empresa Lusitana Editora,» Calçada do Ferregial, 23—Lisboa.

«O CAVADO»

Publicações

Corpo do jornal.....	40	reis
Secção d'annuncios.....	30	»
Repetição.....	20	»
Comunicados.....	40	»

CENTRO DE NOVIDADES



Fernando Miranda & Irmão

134—RUA D. ANTONIO BARROSO—140—BARCELOS

Papelaria e objectos de escritorio:—Papeis e envelopes de todas as qualidades. Sortido completo em todos os artigos. Livros em branco e riscados.

Livraria:—Romances, contos, literatura, etc. Obras sobre religião, arte, jurisprudencia, etc. Revistas e jornais ilustrados. Assinatura permanente de qualquer obra. Livros escolares.

Tabacaria:—Tabacos nacionais e estrangeiros. Boquilhas, cigarreiras, bolsas, etc. Isqueiros e pedras para os mesmos.

Perfumarias:—Sabonetes de todas as qualidades, perfumes, loções, pasta dentifrica, escovas, pentes, espelhos etc. Agua de colonia a retalho.

Postais ilustrados:—Sempre as ultimas novidades, em todos os generos. Albuus para postais. Cromos.

Tipografia e encadernação:—Todos os trabalhos tipograficos—cartões de visita e de luto, rotulos, facturas, envelopes, recibos, relatorios, anuncios, etc. Impressões a cores. Impressos

para os srs. Notarios, Escrivas de Direito, Professores, Juntas, Confrarias, Regedores, e particulares, etc. Encadernações, pastas, cartazes, etc.

Artigos diversos:—Loteria. Cordas para instrumentos. Cartas de jogar. Carimbos de borracha. Carteiras, bolsas, etc., etc.

Generos especiais de alimentação:—Chá e café. Cacaú, chocolate, farinha Nestlé, maizena e outras, rebuçados, etc. Vinho sem alcool. Aguas minerais. Cerveja.

Preços sem competencia.

PEÇAM O JORNAL-RECLAMO, DISTRIUIDO GRATUITAMENTE

Sempre novidades.

Companhia de Seguros «BONANÇA» Fundada em 1808

CAPITAL RS. 1.568:000\$000

FUNDOS DE RESERVA RS. 305:408\$000

SEGUROS MARITIMOS, TERRESTRES E AGRICOLAS

O agente em BARCELOS:

Gaspar Ferreira de Macedo Faria Gayo

Rio de Janeiro PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro, rua Visconde de Inhauma, n.º 52. Rio de Janeiro, encarrega-se—com todo o zelo e mediante comissões modicas—de receber e fazer PRONTA REMESSA de rendas de casas, juros, dividendos e amortisações de quaisquer titulos, pagaveis naquela capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalisa-los, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.ª e João Reynaldo, Coutinho & C.ª; em Portugal: no Porto com os Srs. Pinto da Fonseca & Irmão, e nesta vila com o Sr. Miguel Martinho de Faria.

“Padaria Maria Antonia,”

BARCELOS

O seu novo proprietario acaba de ampliar o seu estabelecimento, com secção de confeitaria, sortindo-se de especialissimos vinhos maduros, conservas de toda a qualidade, finissimo queijo da Serra da Estrela, bolacha nacional e estrangeira, farinhas, massas etc.

Seriedade e modicidade de preços.

NOVO ESTABELECIMENTO COMERCIAL

DE

COSTA & VASCONCELOS

Rua D. Antonio Barroso

Rua Barjona de Freitas

— BARCELOS —

Grande sortimento de artigos para senhora.
Veludos inglezes e nacionais, sedas de côr e pretas lavradas para vestidos e blusas.
Chales de malha. Espartilhos. Agasalhos.
Flanelas, chitas, chales, cachenes, morins, panos crus, etc.
Esplendido sortido de flanelas nacionais e inglezas, tudo para fatos de homem.
Casimiras de côr, diagonais, picotinhos e cheviotes.
Padrões da maior novidade para fatos e sobretudos.

MIUDEZAS

Camisaria, Gravataria, Chapeus e Guardasoes.

Os Milhões do Criminoso

Interessantissimo romance
do popular escritor francez

Xavier de Montépin

2.ª EDIÇÃO

Famoso romance, que a casa editora Belem & C.ª Succ., tem em principio de publicação, por assignatura, impresso em papel superior, e ornado de finissimas estampas francezas.

- 1.ª parte—O incendiario.
- 2.ª parte—O grande industrial.
- 3.ª parte—A luz da verdade.

Tomos de 10 folhas de 8 paginas 100 reis.

Cadernetas de 2 folhas de 8 paginas 20 reis.

Brinde aos assignantes.

A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

DE

JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64. 66 — BARCELOS

Neste estabelecimento montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite, e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoitos de Valongo e Povoá.

Seriedade de preços!

Visitem este estabelecimento!

BAZAR DO POVO

DE

ARNALDO TORRES

Rua do Infante D. Henrique, 45 a 53 — BARCELOS

Neste estabelecimento encontra-se um completo sortido de camisaria, luvaria, e gravataria. Artigos de caça, papelaria e tabacos. Cambios, letas, selos, e papel selado.

Correspondente de todas as Companhias de Navegação para o Brasil, Africa e America do Norte.

Modicidade de Preços.